

## **SEGUNDO JESUS, O QUE PRECISAMOS MUDAR?**

**Gary Fray**

Eu não me lembro de os meus filhos me verem pregar. Faz uns 12 ou 15 anos que eu não prego. Então a gente vai mudar um pouquinho as coisas: vocês virem as cadeiras. Talvez um semicírculo. Eu não estava querendo todo mundo olhando pra mim (rs). É difícil ser o primeiro. Pedro, você tinha que fazer na ordem do inglês. No inglês é pelo sobrenome. Aí o Arruda ir ser o primeiro. Eu gostaria que tivéssemos outros microfones por aí. Quando eu falar alguma coisa que você quiser comentar, se você sente que o Espírito está dizendo a você algo, Jesus mandou quem está falando ficar quieto e quem recebeu alguma coisa falar. Então espero que vocês comecem a praticar isso. Eu sei que é difícil. Eu preferia ficar quieto nesta manhã, mas acho que há algumas coisas para estar falando, mas se tiver outros microfones... (eu estou falando sério, não é um método ou alguma estratégia). Eu realmente espero que vocês façam perguntas.

Meu nome é Gary, eu moro em Foz do Iguaçu. Minha turma está aqui hoje. Antes de casar, eu já morei em Fortaleza, Rio Claro, Uberlândia, Sorocaba (meus pais moraram algum tempinho em Sorocaba, quando eu estava na faculdade). Depois de casados, nós moramos em São Paulo, Porto Alegre e agora em Foz do Iguaçu. Então a gente já andou um pouquinho pelo Brasil. Eu tenho uma empresa de tradução, eu sou tradutor. Meu filho é a minha mão direita em muitas coisas; a gente trabalha juntos o dia todo, e Deus tem nos dado esse trabalho de tradução simultânea em eventos, muitos eventos, tradução escrita e também entrevistas por telefone para avaliar o nível de inglês de candidatos para certas posições de trabalho. Isso é o que eu faço.

Eu sei que a coragem do Pedro nessa hora para convidar pessoas pra falar é bastante grande. Eu sei que vocês são corajosos de estar aqui, pelo menos sabendo que algumas coisas precisam mudar. Há coisas boas no que nós já fizemos nos últimos 40, 50 anos, mas alguma coisa está faltando, eu vejo isso. Na última conferência em que estive, em alguns e-mails que a gente vai trocando, há um sentimento de que precisam acontecer ainda algumas mudanças. Se formos realmente honestos, gostaríamos de pensar que mudamos muita coisa, mas, na verdade, não mudamos tanto assim. Talvez haja mais informalidade, mais pessoas falem, haja mais participação em grupos menores... Mas em termos de vidas reais (quem é você de verdade, dentro do seu interior, quanto que você pessoalmente tem mudado, sabendo que existe toda uma realidade por trás de sua vida, seus hábitos, o que você faz com internet, o que você faz no seu trabalho, quem você é com sua família, seu relacionamento com seu marido, sua esposa, seus filhos, o seu testemunho no trabalho, na hora de jogar futebol, na hora de ir fazer compras), precisamos perguntar: quem somos de verdade?

## **Em busca de uma vida real**

Honestamente, a nossa vida mudou realmente? Eu acho que essa é a pergunta mais difícil de fazer porque nessa hora as coisas ficam um pouco mais pessoais. Eu sei que essa é a hora em que a gente começa realmente a conhecer um ao outro. Você não vai me conhecer muito bem apenas em me ver sentado aqui falando. Nós podemos começar um relacionamento, e eu espero conhecer pessoas, hoje e amanhã, com quem, nos próximos 30 anos, eu possa ter algo mais real. Mas até chegarmos a uma situação como essa, nós não nos conhecemos muito bem, não é? A tendência é de ter uma certa aparência, a tendência é de ter algum tipo de “o que eles estão pensando de mim?”, “qual a opinião deles?”, “o que eles vão achar do que eu falo?”. E nessa hora, temos dentro de nós um botão que facilmente ligamos. A gente sabe fazer isso muito bem: adotar determinados tipos de comportamentos de acordo com a conveniência do momento. E, talvez, quem realmente eu sou quando ninguém está olhando não seja nenhum deles. Talvez aonde eu esteja querendo chegar é: se essa conferência não te dá alguma pista de alguma coisa que você tem que mudar para ajudar você a ser uma pessoa real em tudo o que você faz, eu te garanto que daqui a 20 anos você não vai também mudar muita coisa. As histórias são incríveis do que já tentamos, as conferências que já foram feitas, os cânticos fortes que já cantamos, o ajuntamento de jovens.

Eu e a Carol, minha esposa, precisamos renovar a nossa carteira de motorista no final de semana passado. Parece que com a nova lei você tem que fazer 8 horas de legislação e 4 horas de primeiros socorros. No curso, um rapaz bem honesto disse: “Isso aqui vai dar para uns 15 minutos e depois vamos dirigir como a gente sempre dirigiu. Isso aqui não vai mudar muita coisa não”. O pessoal deu uma risadinha, e a professora também riu, e aquilo lá foi, para mim, um estalo de que, nas coisas que Jesus requer de nós, corremos o risco de correr muito, ouvir outro tanto e não mudar nada. O objetivo daquela professora era de que todo mundo ficasse alegre. E eles saíram, depois de dois dias, se abraçando, sentindo que foi uma aula excelente, mas sabiam entre eles que a realidade de motorista não ia mudar muito. E eu queria, de alguma maneira, que não fosse assim na minha vida e na vida de vocês. Então, se tem alguma coisa que a gente pode fazer, vamos concordar em não viver de aparências. Vamos pelo menos tomar isso por alguma base: se a sua vida com a sua família (quem você é de verdade) não está bem, você precisa achar relacionamentos reais que ajudem você nisso. A grande mudança em nossa vida aconteceu quando pessoas entraram nela e nos ajudaram a romper essa bolha por meio da qual protegemos quem somos de verdade.

## **Lugares e pessoas especiais?**

Quando Jesus passou pelas pessoas, a muitas delas ele pediu alguma mudança. E a questão principal que Jesus estava querendo era que tirassem coisas de suas vidas para que

pudessem ser reais. A mulher samaritana, por exemplo, tinha um local que ela considerava sagrado, aquele monte dos samaritanos. Jesus tinha somente 5 minutos, talvez 10 ou 15 com ela. E ele sabia que deveria interferir em sua crença ou ela manteria para o resto da vida a idéia de que Deus tinha locais especiais, sagrados, de que neles se adora a Deus e noutros não. Ele sabia que se conseguisse comunicar-lhe a idéia de que hoje Deus quer pessoas andando no Espírito o tempo todo, isso ia mudar a vida dela pra sempre. Então deixou uma semente na vida dela. Suas atitudes parecem indicar que imediatamente houve fruto.

Com Nicodemos, o ensinamento foi o de que não existem pessoas sagradas. “Eu sei, Nicodemos, que você é um excelente expositor, você foi criado dentro disso, você se considera mestre da lei, mas se você quer saber onde Deus realmente está, se você quer realmente dizer o que está no coração de Deus, você precisa começar do zero. Você não está nem perto daquilo que Deus tem em mente do que seja um líder do povo de Deus”. Eu não conheço palavras mais radicais para um homem que era respeitado como estas: “Você precisa nascer de novo. Você não está nem perto”. Foi como se Jesus lhe dissesse: “Nicodemos, se você quer fazer parte do que eu estou fazendo, deixa tudo isso. Minha vontade não é nada disso com o que você está envolvido. Ame pessoas de verdade, entre no mundo real delas, seja um sacerdote no contexto real em que vivem e não se coloque como alguém acima dos outros, que dá instruções, volta pro seu mundo, estuda mais um pouco, retorna às pessoas e fala outro tanto... Isso precisa parar, Nicodemos”.

E parece que ele fez algumas mudanças, porque a gente sabe o nome dele. Na cruz, parece que o vemos envolvido. Mas foi devagar, difícil. Imagina o salário dele, a reputação dele, tudo. A gente não consegue se colocar nos sapatos de Nicodemos e entender o que Jesus estava pedindo dele. É esse tipo de mudanças, que eu acho que ainda não foram totalmente feitas, que Jesus está querendo de nós. E se você seguir uma moda, vai ser só isso; se você seguir um preletor bem interessante e bem legal, vai ser só isso, não vai ter substância, mas se você cruzar os caminhos de Jesus, e seus olhos se encontrarem, ele dirá palavras oriundas de um coração sem nenhuma pretensão de se projetar: “Parem de ser assim”. Então você vai parar de ser essa pessoa que vive de aparências. Não há pessoas especiais no reino de Jesus. “Vocês têm um mestre, um líder, um pai, um pastor e todos vocês são irmãos”. Claro que haverá pessoas no reino de Deus com liderança e muito peso espiritual, das quais nunca mais esqueceremos se gastarmos cinco minutos com elas (um Paulo, um Pedro, um João). Não serão nem tanto as palavras em si, mas o andar. Esses homens vivem o tempo todo quem eles são de verdade. Se conhecemos alguém assim, achamos um líder espiritual.

### **Dias e coisas especiais?**

Outro exemplo que requeria mudanças encontramos nos fariseus e saduceus. Eles tinham um dia especial. Pra eles, era o sábado. Muito difícil pra nós hoje. As pessoas com

quem eu me relaciono e ando nunca me viram pregar. E também nunca freqüentaram um culto, nunca têm um dia especial de que possam dizer: “Ah, hoje é um dia especial. Todo mundo vai se reunir em tal lugar, e nós vamos fazer tal coisa pra Deus”. De quantas coisas as crianças vão ficar privadas sem escola dominical, sem culto, sem horas de pregações? Qual é a outra opção? Toda hora é hora de conversar. Tudo o que fazemos pode se converter num momento oportuno de parar e questionar: “Por que você está fazendo isso?” Por isso que eu pedi que vocês se sentassem assim, porque se eu falasse lá da frente e desse uma pregação, meus filhos iriam falar: “Pai, por que você está lá na frente, falando desse jeito?” E eu não ia ter uma resposta honesta pra dar pra eles. “É mesmo, Sam (o filho mais novo), nós estamos querendo ser família ou o quê?”. Eu preciso dar uma explicação para uma criancinha que fez uma pergunta honesta: “Por que é desse jeito?” Tomem muito cuidado porque a tendência é a de você dar uma resposta cultural. Você acha que não, eu acho que não, mas a maior influência sobre a nossa vida tende a ser a nossa cultura, a nossa sociedade, o que é aceito, o que não é aceito, como as coisas são feitas e como elas não são feitas. Se há alguma coisa que não deve orientar as nossas decisões é: “O meu pai fez assim, a minha mãe fez assim. A nossa cultura hoje é assim, então eu vou fazer assim”. Uma coisa que tem transformado a minha vida o suficiente para que as pessoas percebam é estar sobre este fundamento: rejeitar começar da base de que “todo mundo faz assim”. Em resumo, se ousarmos fazer as perguntas difíceis a Jesus, por meio das pessoas que têm Deus dentro delas, vamos ouvir as propostas de mudanças que ele deseja fazer.

Para o jovem rico, as mudanças envolviam dinheiro. “Vende tudo o que você tem, vem e segue-me”. E o resultado conhecemos razoavelmente bem. A mais difícil de todas as mudanças tinha a ver com os bens.

Se não há um dia especial, um lugar especial, pessoas especiais, o que, então, tem que mudar? Cada um de vocês deve estar num nível diferente disso. Eu sou o que menos conhece vocês, então eu realmente não sei se eu devo entrar em muitos detalhes, talvez vocês entre si perguntem. Mas uma coisa eu sei, que Jesus não fez dia especial. Isso está tão impregnado em nós. Em me lembro do primeiro domingo em que eu comecei a querer caminhar nisso. Aninha tinha uns 4 ou 5 anos; John, uns 2. Eu sabia que Deus não tem essa coisa de dia especial. Eu disse: “Carol, então não vamos ter um dia especial”. “Ok, não vamos ter”, ela me respondeu. Olhamos um pro outro, mas a nossa roupa era diferente. A gente tinha uma roupa que sempre usávamos em ocasiões especiais, e aquela roupa estava em nós. As pessoas que vieram para nossa casa naquele dia vieram vestidas diferente do que se costuma em uma segunda. Todos eles diferentes, com expectativas diferentes, com motivos diferentes. Os sapatos que eu usava eram sapatos de domingo. Hoje é fácil dar risada, mas naquela época eu não conseguia perceber o quanto isso estava penetrado no meu sangue.

Eu não sei até onde você está nisso, mas se você percebe que sua rotina muda completamente por causa de um dia especial, o que são os outros dias então? Para você, onde Jesus estava na segunda? Se você entrar na minha vida e andar comigo uma semana e eu

entrar na sua vida e gastar uma semana com você, você vai conhecer a minha realidade e eu, a sua; quem, de verdade, somos. Jesus tinha dias especiais para encontros especiais ou ele realmente deseja que andemos com ele? Se nesses momentos Jesus tem alguma coisa pra falar, ótimo. Se é porque você está seguindo Jesus, ótimo. Mas se é por causa de cultura, de hábito, se é porque você se sente melhor no domingo, ou porque Deus vai ficar triste se deixarmos de fazer algo naquele dia, é melhor parar e seguir com a nossa rotina. Sejamos frios então. Mas sejamos autênticos, e que as pessoas ao nosso redor vejam quem somos de verdade, sem nenhum tipo de cultura, sem os nossos hábitos religiosos. Faz sentido?

Tampouco há lugares especiais, santos. Se percebemos que estamos chegando a algum lugar, seja aonde for, a um prédio que, por qualquer razão, foi intitulado como local sagrado, local santo, automaticamente estaremos assumindo que fora desse local Deus não está tão presente. O que nós fazemos dentro de um salão de conferência tem alguma coisa de especial, de mais santo ou mais agradável a Deus do que o que fazemos no café da manhã, quando conversamos com a esposa ou dirigimos o carro? Você tem lugares assim na sua vida? Não precisa. Não deve. Porque se você tem um lugar que é o mais santo, automaticamente, sem você perceber, o outro lugar não é tão santo. E agora o que se conversa fora desse lugar está liberado. O que se faz fora desse lugar não é tão sério. Aqui pelo menos a gente vai durante uma hora ou duas tentar pegar uma injeção de ânimo pra poder sair lá fora e enfrentar o mundo. Não vai funcionar, por mais “ungidos” que possamos nos sentir, por mais lágrimas que tenhamos derramado. O que Jesus está pensando? Ele está lá do seu lado? Sim, claro. Ele está ouvindo os seus cânticos, ele está vendo o seu coração, mas imaginando se você vai continuar andando com ele ao sair dali.

### **Encorajando-vos uns aos outros todos os dias**

Você tem pessoas que podem ajudá-lo a viver o evangelho? Que têm interesse sincero em seu crescimento espiritual, sem querer ser discipuladoras? Que te amam e têm interesse em ver o seu pecado vencido? Essa pessoa vale milhões e milhões de reais. Mude pro Pólo Norte se essa pessoa lá estiver, faça qualquer coisa pra ter alguém assim em sua vida, que o ajude a ser real. Na hora em que você faz compras, você quer que Jesus participe, não quer? Ou você quer só naquele momento especial?

Deus criou a *ecclesia* para que precisássemos um do outro, para que incluíssemos aquela pessoa em nossa vida. Se há um versículo que eu queria ler é este: Hebreus 3:12. “Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo que se afaste do Deus vivo”. Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha um coração perverso (ele está falando em coração perverso e incrédulo em irmãos). Ou seja, existe a possibilidade de eu ter esse coração, mesmo sendo um “irmão”. Eu sei, eu conheço quem eu sou. E você também. Qual a solução? O que estamos tentando há 1800 anos? Desde o apóstolo João morrer até hoje, se você ler a história da *ecclesia*, há pregações, programas, projetos,

ministérios. A lista de “soluções” é grande. Ao contrário, a verdadeira solução pra se proteger desse coração perverso e incrédulo é: “encorajem-se uns aos outros...” (v.13) Quando? “Todos os dias”. Isso está lá só porque o autor achou interessante, legal? Por que essas palavras estão lá? Porque precisa ser isso, para que sejamos pessoas reais. Você, esposa, quer um marido que gaste um dia fora de casa e volte sem disposição para conversar muito sobre aquele dia? “Ora, só um dia! Eu não quero falar pra minha esposa o que eu fiz nesse um dia. Só um dia”. A gente sabe que isso mostra um coração... um espírito de querer se proteger. Então a gente começa a perceber quão importante é um dia. Uma esposa percebe isso muito bem. O que aconteceu hoje no serviço? Ah, alguma coisa nos olhos, na maneira de responder, na maneira de ser, transmitir. “Não quero conversar sobre isso. Isso é a minha vida”, o marido diz. Problemas vão acontecer, a responsabilidade é do marido mudar isso rapidamente. “Olha, não foi nada bom o que aconteceu hoje. Eu lutei com isso, com aquilo, com esse pensamento...”, ele precisa confessar. E é o papel da esposa falar: “Olha, vamos ter que ser reais aqui. Eu não posso forçar você a falar nada, não quero isso. Pior ainda é você só falar porque eu insisti, mas você e eu sabemos que as coisas aqui em casa vão ter que ser reais”.

Aí você tem uma pequena imagem, uma pequena figura de como pode ser entre irmãos, como deve ser. A maioria das pessoas vêem isso, lêem estas palavras, “todos os dias, encorajando-vos uns aos outros, durante o dia que se chama hoje, de modo que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado”, e se acham acima delas, e nem se dão conta de que já estão enganadas. O pecado hoje em dia é muito sutil. A nossa cultura é muito impregnada. Precisamos de pessoas com quem praticar isso todos os dias, “encorajando uns aos outros”. Pessoas com quem gastar 10 minutos, que saibam quem somos de verdade. Não estamos falando sobre reunir todos os dias: “Todo mundo na casa de fulano às tais horas”. Isso já saturou. Vocês conhecem as histórias dessas coisas feitas por programa, imposição. Mas por um outro lado, eu lhe garanto: se você tem 100 mães, 100 irmãos, 100 irmãs – é o que Jesus prometeu –, a coisa muda de figura. Eu já havia lido isso no seminário, mas não entrou. Até um dia quando as pessoas começaram a ser mães para mim, ser irmãos para mim... Teremos 100 mães. Será que já pensamos nisso? Não visitamos nossa mãe nem nossos irmãos; vivemos vida com essas pessoas. E isso não se organiza, é simplesmente funcional. O preço que isso exige é mais alto do que a maioria das pessoas estão dispostas a pagar.

Alguns de vocês vão sair daqui talvez com a semente. Que legal, que bom, até que no primeiro relacionamento real que você começa a ter, a pessoa te trai. Quando eu comecei a ficar primeiro entusiasmado com isso, disse: “Que legal, vamos fazer isso...” Mas a primeira pessoa que começou a chamar um pouquinho a atenção era alguém com 11 filhos e morava em outra cidade. Isso já faz já uns 13 anos: “Vamos viver família, ser família e... então vocês vêm e moram aqui”, eu convidei. Eu coloquei uma família de 11 crianças dentro de casa, de tanta ansiedade: “Vamos ser família, vamos ter relacionamentos reais...” Seis meses bastaram para que compreendêssemos o nosso erro.

O que eu fiz era errado? Nós precisamos conhecer um ao outro um pouquinho melhor sem necessariamente aquilo tudo.

Onde eu estou querendo chegar é: eu oro para que cada pessoa aqui ponha essa semente em seu coração nesta manhã e comece aqui, agora, a ser real. Quais são os nossos lugares santos, pessoas santas, horários santos, coisas santas (dinheiro, computador, profissão, carreira)? E não vai funcionar sem Hebreus 13:12, todos os dias. O que isso é? A sua cultura vai ter que mudar, os seus hábitos vão ter que mudar. Se você começar a perguntar a Jesus um pouquinho, acho que ele vai começar a te dar algumas idéias. Como que você chega ao seu trabalho? Como você volta de lá? Com quem você almoça lá? O que você faz às noites? Gaste tempo com Jesus e veja o que ele vai falar de seus parentes de sangue, aqueles que a nossa cultura diz como devemos tratar. Se você sentar e conversar com ele sobre mãe de sangue, que ele vai falar? A mãe de sangue (Maria) até era uma pessoa muito especial, o coração dela também ia ser partido e ela ia ter uma decisão a fazer também, mas em determinado momento ela se achegou como uma mera mãe de sangue; os irmãos e as irmãs também. “Os seus irmãos e sua mãe estão lá na porta, chamando você”. E ele deixou bem claro o que ele achou sobre isso, que ultrapassa qualquer cultura. Áqueles 12 que estavam ao redor dele ele disse: estes são minha mãe, e meus irmãos, e irmãs. E aparentemente nem foi para a porta. Quem são os seus irmãos e irmãs? O que está ocupando a sua mente o tempo todo?

**Gary Fray, 45 anos, é casado com Carol e tem quatro filhos: Jonathan, Ana, Lucas e Samuel. Reside em Foz do Iguaçu PR, onde trabalha como tradutor. E-mail: gary@aosseuspes.com.br**